

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Iluminense

Class.: 222

Data: 25 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Txucarramae declara guerra contra barragem

Altamira — O cacique Txucarramae Raoni declarou "guerra ao Presidente José Sarney". Se o chefe de vocês, que se chama Sarney, continuar com plano de barragem, eu vou fazer guerra com ele. É muito perigoso homem branco mexer com meu povo", desafiou ele, dando o tom ontem do encerramento do I Encontro das Nações Indígenas do Xingu. Os 800 índios de mais de 20 nações que vieram a Altamira decidiram que não querem a construção de hidrelétricas no Rio Xingu e em outros rios da Amazônia, "pois ameaçam as nações indígenas e os ribeirinhos".

Raoni garantiu que não está na luta sozinho. "Não é só eu que conheço a nossa cultura", disse, renovando a ameaça. "Junto todo o meu povo e vou contra o branco. E fico em pé para a briga também", prometeu. Como ele, os outros povos indígenas da região estão cansados de serem desrespeitados: "Durante muito tempo o homem branco agrediu nosso pensamento e o espírito dos nossos antigos, agora deve parar. Nossos territórios são os sítios sagrados de nosso povo, morada do nosso criador que não podem ser violados" ecoaram na "Declaração indígena de Altamira", documento final do encontro.

O líder Paulinho Paiakan afastou ontem os boatos que correram durante o en-

contro sobre ameaças de morte. A única ameaça que paira sobre ele agora é uma gripe que o pegou na quinta-feira. Mas o advogado José Carlos Castro, da OAB paraense, informou que pedirá proteção policial para Paiakan.

Os índios da Amazônia decidiram também, a partir deste encontro, "vigiar as ações do governo para impedir mais destruição". E se unirão ao povo brasileiro e ao Congresso Nacional para juntos protegermos essa importante região do mundo". Sete parlamentares estavam ontem em Altamira para solidarizar-se com esta vontade. A Deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que ganhou um bonito coque de penas coloridas, mereceu até danças e ovações da platéia índia.

Ela fez um discurso emocionado, sugerindo que, neste ano, eleitoral, "os índios devem cobrar dos políticos quanto a política indigenista". Membro da frente parlamentar indigenista no Congresso, Benedita anunciou que vai trabalhar contra a construção de hidrelétricas, já que a nova Constituição àquela casa ganhou poderes para legislar sobre política energética ou qualquer outro projeto do executivo em terras indígenas. Nós só queremos cumprir a Constituição. Esta mesma Constituição que o Presidente Sarney jurou", disse ela.

E discordou da proposta do deputado

inglês Tam Dalyell, do Partido Trabalhista, de incentivo às usinas nucleares. "O País precisa desarmar-se, fechar as usinas que já existem", declarou a deputada, alertando que "as armas nucleares podem levar a nação ao genocídio". Condenando "métodos e decisões autoritários e tecnocráticos que impõe a nossa sociedade projetos megalomaniacos de enorme impacto ambiental", os parlamentares Ademir Andrade, Fábio Feldman, Haroldo Lima, Nelton Friedrich, Otávio Elísio e Tadeu França, além de Benedita, deram adeus ao encontro após a festa do milho, tradicional ritual indígena que encerrou no final da tarde, o I Encontro das Nações Indígenas do Xingu.

Paralelamente, 72 organizações não governamentais conservacionistas, incluindo entidades ecológicas estrangeiras e nacionais e partidos políticos, resolveram lançar uma campanha nacional em defesa dos povos e da Floresta Amazônica. Elas querem uma revisão completa das políticas de Governo que afetam o meio ambiente e um acompanhamento permanente dos projetos já implantados. E repudiaram o programa Nossa Natureza, que o Governo lançou por decreto em outubro para cuidar do meio ambiente amazônico, e o projeto Calha Norte, "danoso às populações do Norte da Amazônia, em especial as indígenas".(AE)